

56

FRANCISCO DE LEMOS

DE FARIA PEREIRA COUTINHO,

DESEMBARGADOR DA CASA DA SUPPLICAÇÃO,
JUIZ GERAL DAS ORDENS MILITARES,
DEPUTADO DO SANTO OFFICIO,
E DA REAL MEZA CENSORIA,
E VIGARIO CAPITULAR
DO BISPADO DE COIMBRA
COM TODA A JURISDICÇÃO ORDINARIA, &c.

Ao Clero Secular, e Regular, e Fieis do mesmo Bispado, Saude, e Benção.



S ardentés votos, que dirigimos a Deos, para que dèsse á sua Igreja hum Pastor digno de fazer as suas vezes na terra, foram ouvidos, e liberalmente satisfeitos. Vimos assentar-se na Cadeira Apostolica o SS. Padre CLEMENTE XIV destinado especialmente pelo mesmo Senhor para reparar nestes ultimos tempos as ruinas da sua Casa. Agora vemos, que este primeiro Dispensador dos Mysterios de Christo abre o Thesouro da Igreja em commum bene-

ficio dos Fieis, e enche toda a terra das misericordias Divinas. Que excesso de liberalidade, de compaixão, e de amor! Não podemos, amados Irmãos, intimar-vos melhor tão grandes bens, e felicidades, do que fazendo-vos ouvir a voz do mesmo Supremo Pastor. Lede as suas piíffimas Letras do Jubileo Universal, que ElRei Nosso Senhor foi servido mandar remetter-nos pela Carta Regia, que com o theor das mesmas Letras Apostolicas mandamos publicar no nosso Edital, em que vos annunciamos a graça incomparavel de tão grande indulgencia.

Depois de ouvires ao SS. Padre implorar o soccorro das orações dos Fieis, e espalhar por todos elles tão prodigiosos favores, não era preciso, amados Irmãos, exhortar-vos com as nossas palavras, a que satisfizeis á vontade de tão amante, e compassivo Pastor. O tremendo pezo, que carrega sobre os seus hombros; os suspiros, e profundos gemidos, que sobem do seu coração para o Ceo; a ternura, com que elle pede as nossas orações; a grandeza do beneficio, que nos faz; e ultimamente huma particular efficacia, e unção, que o Espirito Santo communica ás suas palavras; tudo isto já vos tem commovido a huma prompta satisfação a tão santos, e saudaveis desejos.

Mas não podemos deixar de fallar, quando o mesmo Supremo Pastor levanta a sua voz de tão eminente atalaia, para nos excitar aos officios de Caridade, que lhe devemos; quando o vemos fazer soar por toda a parte a trombeta da paz, e da reconciliação; quando todos os Pastores inferiores, unidos a elle, convocam ^a o Povo, annunciam as misericordias de Deos, e santificam a Igreja; e quando finalmente huma innumeravel multidão ^b de todas as

*

Na-

^a Joel 2. 16.

^b Apoc. 7. 9.

Nações, de todas as Tribus, de todos os Póvos, e de todas as linguas lançam terníssimas vozes ao Ceo, e correm a lavar as suas manchas nas aguas da vida. Quem não vê, que faltariamos á nossa obrigação Pastoral, ao vosso bem, e ás pias intenções do SS. Padre, senão procurássemos igualmente ajuntar a nossa voz a tão doce, e suave harmonia? Ouvi-a pois, meus amados Irmãos, e por entre os tumultuosos impetos de hum coração todo agitado de gosto, e prazer, conhecereis a obrigação, que tendes de orar a Deos pelo SS. Padre, e a necessidade de aproveitar a graça do Jubileo.

A obrigação, que temos de orar huns pelos outros, he hum das mais importantes, que a Caridade Christam nos impõe. A cada passo se nos repete este preceito na Escritura; e os mesmos termos, e expressões da Oração Dominical são manifestos oráculos da direcção, ou applicação, que o Divino Mestre nos persuade nas nossas orações. Para que as nossas súplicas sejam mais bem aceitas ao Senhor, convem muito, que a todos abracem, a todos fructifiquem, e a todos conduzam para a Bemaventurança eterna, aonde todos devemos desejar ser elevados; não de qualquer sorte, mas acompanhados, e seguidos de hum numerosa, e gloriosíssima sociedade. Assim exhortavam os Apóstolos; e como fieis interpretes de tão saudavel doutrina, não cessavam de inculcar esta concordia, e união fraternal, e este modo unanime de orar, para que o mesmo supremo fim fosse a todos commum, e diffusivo. *Orai reciprocamente por vós para vos salvares* ^b, clamava Sant-Iago; e S. Paulo declara ao seu Discipulo Timotheo ^c, como razão expressa deste preceito, *ser isto bom, e agradavel a Deos*.

Sendo porém esta verdade igualmente certa, e importante, não he menos indubitavel, que aqui, como em tudo, deve haver ^d ordem; e que hão de ser principaes objectos, por quem oremos, aquelles, que nos merecem particulares obsequios, e venerações; ou os que por suas dignidades, e empregos, e beneficios devem occupar com summa especialidade as nossas attenções. Tal he, amados Irmãos, o SS. Padre, em cuja respeitavel Pessoa concorrem presentemente os mais poderosos motivos, e os titulos mais acrédores deste subsidio espirital, que tão instantemente nos roga. Elle he hum Pastor Supremo, e universal, que deve ser seguido das suas ovelhas com hum amor, e conhecimento reciproco, e da vigilancia, e cuidado, com que as ama, e conhece: elle necessita tanto das nossas orações, quanto a Igreja toda; por serem singularmente proprias da Cabeça visível as necessidades, em que sempre se acha constituido este grande Corpo: elle em fim por meio de liberalidades, e favores, os mais apreciaveis, pretende excitar-nos á satisfação deste tributo, e reduzir todas estas dividas ás de hum gratidão.

Sejam pois estes tres pontos, os que sempre tendeis em vista, e com valentes impulsos fortemente arrebatem a vossa piedade. Somos ovelhas do rebanho de Christo: oremos pois, e conheçamos assim ao seu Vigario, e nosso Pastor. Gloriamo-nos, e somos por felicidade nossa membros deste prodigioso Corpo: oremos, e condoamo-nos assim das angustias, e dores, que tem affligido a sua Cabeça. Obriga-nos em fim, como Bemfeitor, quem já nos tinha em-

^a S. Cyprian. de Orat. Domin.

^b Jac. 5. 16. ibi: *Orate pro invicem, ut salvemini*.

^c Paul. 1. Thim. 2. 5.

^d Paul. 1. Thim. 2. 2.

^e Baruch. 1. 11. Tertulian. Apolog. cap. 30. & 39.

(3)

empenhado, como Pai commum de toda a Christandade : oremos , e não accumulamos ás nossas culpas o feio, e monstruoso crime da ingratitude.

E por que não havemos nós de conhecer, como devemos, ao nosso Supremo Pastor? Como não havemos de soccorrer com as nossas orações, a quem toma sobre seus hombros tão grande pezo? a quem por nós recebe tantas fadigas, e a quem se faz necessario hum magestoso apparatus de dotes, e de virtudes, para dignamente exercer tão sublime Dignidade? Não he o SS. Padre Pastor só de hum pequeno Rebanho, de huma Diecese, de huma Provincia, ou de muitas; he o primeiro de todos os Pastores, o Pastor universal, o Successor de S. Pedro, e o herdeiro do seu Primado, estabelecido por JESUS CHRISTO, para ser a Pedra fundamental, e visível, sobre a qual o edificio espiritual da Igreja está elevado, a fim de que a authoridade do seu Ministerio sustente, e una todas as partes deste edificio. Que extensão de cuidados, e vigilancia ! que luzes, e sabedoria ! que fortaleza, e constancia ! que prudencia, e discrição não são necessarias para se encherem as indispensaveis obrigações, que indicam tantos, e tão sublimes titulos, reunidos todos na Pessoa do SS. Padre? Elle deve lançar os olhos por todo o mundo, vigiar, ensinar, instruir, reprehender, corrigir, destruir os abusos, e erros, extirpar as heresias, conservar a unidade, procurar a paz ; em huma palavra, estender o Reino de JESUS CHRISTO, e fazer que nelle floresça a Piedade, e a Religião.

E poderá, meus amados Irmãos, haver forças humanas, que sustentem o pezo de todas estas obrigações do Supremo Apostolado, tão extensas, tão difficeis, e tão perigosas? Não certamente; Nós sentimos frequentemente os effeitos da nossa fraqueza, e sabemos pela Doutrina ^a de JESUS CHRISTO, que sem elle nada podemos fazer. Elle he o que faz descer especialmente sobre os seus Ministros, e Enviados o Espirito da Sabedoria, e da Intelligencia; o Espirito da Sciencia, e da Piedade; o Espirito do Conselho, e da Fortaleza, para poderem dignamente exercitar o ministerio, e commissão, que o mesmo Senhor lhes tem dado. Oremos pois ao Pai Celestial pelo SS. Padre, como JESUS CHRISTO mesmo orou ^b por S. Pedro, para que no meio de tantos perigos, tão differentes, e tão complicados, não desfaleça, e perca a fé, e confiança, que deve ter no mesmo Senhor; e pratiquemos exactamente a fixa, e constante Lei, que a Igreja nossa Mãe nos tem imposto, de supplicarmos a Deos por elle.

Deviamos, meus amados Irmãos, ser exactissimos em encher este nosso dever, ainda que tudo fosse paz, e serenidade, e o Santissimo Padre não tivesse necessidade de duplicar o seu zelo, e vigilancia. Mas qual não deve ser a efficacia, e fervor das nossas preces, quando vemos ser levado este grande Piloto a mares tão altos, e que os ventos se tem levantado para empolar as ondas, e fazer que naufrague a Náo da Igreja? Lançai os olhos por este extensissimo corpo, olhai para toda a Igreja. Que vedes? Tudo está cheio de desolação, e ruína ^c.

Como vedes a Fé, o dom de Deos mais precioso, o fundamento da nossa justiça, e sem o qual não podemos entrar no Reino dos Ceos? Morta no coração de tantos Fieis; escurecida pelas subtilezas, e extravagancias Escolaf-

* ii

ti-

^a Joan. 15. 5. Paul. 2. ad Corinth. 3. 5.^b Luc. 22. 32.^c Jerem. 12. 11. ibi: *Desolatione desolata est.*

ticas, pouco annunciada, e explicada pelos Ministros Sagrados; e por isso encerrada em estreitos limites; desterrada de muitas Nações; accommettida por innumeravel multidão de Sectarios; illudida por Filozofos, por Incredulos, e Libertinos, que cheios da presumpção, e orgulho de huma falsa sabedoria, ou mais levados pela corrupção, e perversidade de seus corações, tem levantado o estandarte da incredulidade, e da irrelição, e pertendido abalar, e abater os mais solidos fundamentos das verdades Christãs.

Como vemos a Moral, a regra invariavel, e imprescritivel dos nossos costumes? Sem luz da Escriitura, e da Tradição; e como se este mal não fosse bastante, huma nova peste tem grassado por toda a Igreja, e inficionado o Mundo com o veneno da sua enganadora, e lisonjeira sciencia, só propria para perder as almas, e não para salvallas; para extinguir a piedade, e não para conservalla; para fomentar as paixões, e não para domallas. Quem são os Doutores, os Mestres, os Prégadores desta nova, e corrupta doutrina? Vós os vedes. São os Probabilistas, que tanto propagaram este pernicioso systema: aquelles homens, que fundados só na sua propria imaginação, e na sua cobiça, tem estendido o reino da Opinião por tudo o que ha mais certo, e mais sagrado; illudido a Moral Evangelica por interpretações arbitrarías, e falsas; prevertido as regras mais certas das acções humanas; levado a condescendencia aos mais perigosos excessos; introduzido huma benignidade, e misericordia fatal a quem dá, e a quem recebe; e erigido na sua authoridade hum Tribunal soberano, onde tudo he justo, porque se inculca provavel.

Que diremos da Disciplina? Deos immortal! Quem poderá ver com bons olhos os horrorosos abusos, que a cobrem? ^a Não ha já vestigios da sua antiga formosura, e belleza: tudo está denegrido, e desfigurado: a relaxação tem tomado o lugar da observancia; o costume o da Lei; e com este especioso nome se cobrem, se observam, e se perpetuam as corruptelas mais espantosas; destroe-se a ordem, que deve reinar na Igreja, segundo o preceito do Apostolo: ^b pizam-se os institutos mais santos, e violam-se as regras mais saudaveis. Nós teremos cuidado, meus amados Irmãos, de mostrar-vos mais claramente as causas de todos estes funestissimos males, que infestam a Fé, a Moral, e a Disciplina, quando publicarmos a Encyclica do SS. Padre, com as instrucções, que ajuntarmos a ella.

Mas se he tal a dureza dos vossos corações, que ainda se não movem de razões tão efficazes, movam-se á vista das maravilhosas graças, que nos faz o SS. Padre. Elle relaxa hoje em nosso favor o vinculo de muitas Leis: levanta os obstaculos, que podiam difficultar a nossa reconciliação no sagrado foro da Penitencia; e querendo restituir-nos á nossa primitiva inteireza, e santidade, applica do Thesouro da Igreja, isto he, dos infinitos merecimentos de JESUS CHRISTO, e das obras superabundantes dos Santos, a parte precisa para a inteira satisfação das penas, que devemos á Justiça Divina. Quem já mais vio, ou ouviu cousa tão digna de mover a nossa admiração, de penetrar os nossos corações, de nos fazer entrar em todos os officios de Religião, de Caridade, de Piedade, e de Gratidão? Não são thesouros do Mundo os que

o SS.

^a Isaia 53. 2. ibi: *Non est species ei, neque decor.*

^b Paul. 1. ad Corint. 14. 40. ibi: *Omnia honeste, & secundum ordinem fiant.*

(5)

o SS. Padre nos offerece ; são as riquezas do Ceo ; he o Sangue de JESUS CHRISTO, que elle faz correr sobre nós, para nos lavar, e salvar.

Não queirais pois, amados Irmãos, que esta fonte da misericordia se seque com o vento abrazador da vossa ingratidão. ^a Oremos pelo SS. Padre, e deste modo mostremos o nosso reconhecimento. Ouçamos ao Apostolo, ^b que nos recommenda a satisfação de ambas estas obrigações, e nos ensina o modo, com que devemos proceder : *Sede agradecidos, e perseverai na oração* : apartemos della o sono, a frouxidão, e a tibieza, que impedem subir á presença de Deos este incenso com hum cheiro agradável; e misturemos nella as acções de graças ao mesmo Senhor, por nos dar hum Pontifice, que se compadece das nossas enfermidades. ^c

Assim deve ser, Amados Irmãos ; porém sendo este beneficio, e conseqüentemente a nossa obrigação por todos os titulos grande, e superior a todas as medidas, nada com tudo nos descobre mais a sua grandeza, do que a desmarcada, e enorme gravidade das nossas culpas; por isso agora passamos a exhortar-vos, a que promovais bem os vossos conhecimentos, combinando humas com outras dividas, e conhecendo finalmente as em que ficais, pelas que tendes; em huma palavra, quereis saber quanto deveis ao Soberano Pontifice por esta graça? considerai bem quanto deveis a Deos pelos peccados.

Deos he zeloso da sua honra, e não soffre, que a injuria, que lhe fazemos pelo peccado, fique impunida. Elle se enche logo de ira, nos aparta de si, e nos condemna ás penas eternas do Inferno. Neste lamentavel estado, a que ficamos reduzidos pelo peccado, não temos outro recurso para applacar a Justiça Divina, e alcançar o perdão, mais que o convertermo-nos para o mesmo Senhor, e contritos, e humilhados implorarmos a sua misericordia, principalmente por meio dos Sacramentos, que JESUS CHRISTO, nosso Salvador instituiu para servirem de instrumentos da nossa reconciliação.

No Baptismo alcançamos da misericordia Divina huma remissão inteira da culpa, e das penas, de que eramos reos; mas se perdemos por infelicidade nossa esta graça, e procuramos reparalla pelo Sacramento da Penitencia; ella nos he concedida com huma differença notavel. No Baptismo Deos nos perdoa a culpa, e as penas sem alguma reserva. Na Penitencia com a condição de satisfazermos á sua Divina Justiça por penas temporaes, ou nesta vida, ou na outra. Ouvi aos PP. de Trento, ^d que explicáram estas verdades da Fé com huma sabedoria Celeste: *Hum he o fruto do Baptismo, outro he o da Penitencia: pelo Baptismo nós nos vestimos de JESUS CHRISTO, e ficamos nelle huma creatura toda nova, alcançando huma plena, e inteira remissão de todos os nossos peccados; mas pelo Sacramento da Penitencia não podemos totalmente chegar a esta renovação, e a esta pureza, senão com grandes gemidos, e grandes trabalhos, que a Justiça Divina pede de nós; de sorte, que com grande razão foi a Penitencia chamada pelos Santos Padres humia especie de Baptismo laborioso, e penoso.*

Destas verdades deveis entender, que ha duas sortes de penas, com que Deos pune os nossos peccados, commettidos depois do Baptismo: pena eter-

* iii

na,

^a D. Bernard. Serm. 51. in Cant.

^c *Vigilantes in ea, in gratiarum actione.*

^b Paul. ad Collocenf. 3 : *Grati esote, orationi inflat.*

^d Concil. Trid. Sess. 14. cap. 2.

na, e pena temporal. A primeira he remittida no Sacramento da Penitencia; a segunda fica subsistindo, até que a nossa laboriosa satisfação encha a medida, que a Justiça Divina tem constituido, segundo a gravidade, e malicia das nossas culpas.

Qual seja a medida certa, ou a certa proporção, que deve haver, segundo a ordem immutavel da Justiça Divina entre a nossa satisfação, e os nossos peccados, he hum mysterio, que Deos reservou para si; mas quanto ella he grande, e espantosa, nos ensinam os PP. e nos faz ver a Igreja nas penitencias antigas. *A abundancia das nossas lagrimas*, diz S. Cypriano, *a seja proporcionada á enormidade dos nossos peccados: huma chaga profunda não se pôde curar, senão com muito tempo, e cuidado; e a penitencia não deve ser menor que o crime. Cuidais vós, que he tão facil applicar ao Senhor, depois de teres violado o seu Templo? He necessario orar incessantemente; passar os dias no lucto, e as noites nas vigílias, e no pranto; deitar-vos sobre a terra no sacco, e na cinza; cubrir-vos de hum cilicio; jejuar; occupar-vos em boas obras, para lavar-vos do peccado, e fazer muitas esmolas, para livrar a vossa alma do Inferno.* Não he necessario referir-vos mais provas, tiradas do testemunho dos PP. Todos fallam pela mesma linguagem; e se alguns são differentes, todos são animados do mesmo espirito, e firmemente persuadidos, de que sem trabalhos, e lagrimas não podemos alcançar o perdão das penas temporaes, a que somos obrigados pela Justiça Divina.

Vejamos agora as penitencias antigas, que a Igreja estabeleceo, e por ellas façamos juizo da medida, ou da proporção, que deve haver entre os peccados, e a sua satisfação. Era notavel a circumspecção, com que a Igreja procedia. Logo que constava haver-se commettido algum peccado, que pela sua malicia, ou por outra particular circumstancia fosse mais grave, não se atreviam os Bispos particularmente a regular a penitencia, que o peccador devia fazer. Era caso, que pedia ou ajuntar-se hum Concilio, podendo ser, ou ser referido a algum Prelado distincto pela sua piedade, e sabedoria. Com esta exactidão se estabeleciam as regras da Penitencia, que deviam applicar-se assim ao caso, de que se tratava, como aos que occorressem. Só este procedimento tão regular he bastante para nos convencer da grandeza, e da importancia da satisfação por hum só peccado.

Mas quanto ficarêis vós aterrados, meus amados Irmãos, se ouvires as decisões, que sahiam das Conferencias, e das relações destes Bispos, tão cheios da luz, do espirito, e da sciencia de Deos! Se ouvires a medida, e a proporção estabelecida por elles! Em huma palavra, se ouvires as penitencias, que elles designavam! A vossa delicadeza pôde ser não a soffra; mas devemos dizellas para confusão da moleza, e relaxação destes tempos. Tudo nelles he digno de attenção, ou olhemos para o tempo, ou para a ordem, ou para as obras. Se attendermos ao tempo; eram impostas por finco, por seis, por sete, por nove, por doze, por quinze, por vinte annos, e muitas vezes até o fim da vida do penitente. Se á ordem; haviam differentes grãos, ou estações, por onde os penitentes hiam passando, e exercitando-se na penitencia. Se ás obras; elles subiam de degráo em degráo por lagrimas abundantes, por frequentes humilhações, por contínuas vigílias, por asperos cilicios,

cios , por jejuns rigorosos , e outros duros , e penosos trabalhos , até chegar ao ponto de alcançar a paz desejada.

Tendes visto as regras , que ensinavam os PP. sobre a proporção da nossa satisfação ; as penitencias antigas , que a Igreja impunha ; e quanto soffriam , e trabalhavam os Fieis para se reconciliarem com Deos. Comparemos agora a santidade , e fervor destes seculos felices com a corrupção , e tibieza do nosso ; o menor numero de peccados então commettidos , com a multidão , e variedade dos nossos ; o rigor , e diuturnidade da penitencia com a brandura , e brevidade da nossa ; e ficaremos certamente pasmados á vista do muito , que devemos a Deos ; e do nosso pouco cuidado em satisfazer ao mesmo Senhor. Sim , mudou-se esta forma exterior da satisfação ; perdêram o seu rigor as santas , e utilissimas regras do antigo foro da Penitencia ; já não nos obrigão a correr por estes differentes grãos , ou estações. *Mas ninguém vos engane por discursos artificiosos , e vãos , que são fundados sobre a tradição dos homens , e os principios de huma sciencia mundana , e não sobre a doutrina de JESUS CHRISTO.* « Se não vemos agora este severo , e saudavel apparato da satisfação ; vemos existir a sua substancia ; a ordem da Divina Justiça he inalteravel ; o espirito da Igreja he invariavel ; ainda hoje deve haver proporção entre a culpa , e a pena ; e Deos não será satisfeito , em quanto as nossas pagas não tiverem alguma proporção com as nossas dividas.

Ora se ainda hoje subsistem estas regras inalteraveis , e fixas , que nos obrigão a huma satisfação proporcionada á grandeza das nossas dividas , como he verdade de fé ; que cuidado não devemos pôr , meus amados Irmãos , em cumprilla ? Animemo-nos do espirito da penitencia ; seja a nossa vida hum contínuo exercicio desta virtude ; recebamos com humildade as convenientes , e saudaveis penas , que os Ministros da reconciliação impuzerem para remedio , e castigo das nossas culpas. Condemnemo-nos nós mesmos a outras obras penosas , a lagrimas , a jejuns , a gemidos , a vigílias , e sofframos com resignação , e paciencia os males , e afflicções , que Deos em final do seu amor nos envia. Assim á proporção da nossa fervorosa dor , poderemos alcançar da misericordia Divina huma total remissão. Mas qual de nós se poderá prometter certamente este feliz successo em tão extensa , e laboriosa carreira ? Frageis , deveis , enfermos , como somos , e cheios de mil outras imperfeições , póde ser que ou desfaleçamos no caminho , ou nelle augmentemos os motivos para mais penas.

Para supprir pois a nossa fraqueza , para consolar as nossas enfermidades , para affervorar o nosso espirito , e para recompençar os nossos trabalhos , abre hoje o SS. Padre o Thesouro da Igreja , querendo que delle paguemos á Justiça Divina o cumulo immenso das nossas dividas. Que excesso de piedade , de liberalidade , e de amor ! Que prodigioso , e singular meio de reconciliação , e de paz , onde se nos manifesta a profundidade das riquezas de Deos ! Sim , meus amados Irmãos ; se considerarmos a innumeravel multidão dos nossos peccados ; se juntarmos a estes os de todo o Mundo ; e ponderarmos quanto he necessario , para que Deos plenamente se satisfaça , ficaremos abyssados neste immenso pélagos da misericordia Divina.

Que copia de riquezas não he precisa para se poderem pagar dividas

* iv

tão

tão avultadas, tão antigas, tão varias, tão diversas, tão multiplicadas, e de tanto pezo ? Como se poderia satisfazer á Justiça Divina, senão estivessem entesouradas na Igreja as incompreensíveis riquezas * dos merecimentos de CHRISTO, que o Apostolo foi mandado annunciar ás Nações ? Assim he que não as vemos com os olhos do corpo ; mas vemo-las, e conhecemo-las bem com os olhos da Fé. Quanto são grandes, vastas, inexauriveis, e cheias de fatisfações, de graças, e de misericordia ! Estas são as riquezas, que JESUS CHRISTO veio ao Mundo adquirir-nos com a copiosa effusão do seu preciosíssimo Sangue. Ellas são as que dão toda a efficacia, e valor ás nossas proprias fatisfações ; e se o mesmo Senhor quiz unir a ellas as obras superabundantes dos Santos, não foi para augmentar o preço das suas, mas sim para dar esta honra aos seus servos.

Era aqui opportuno lugar para vos instruir do illimitado poder, que JESUS CHRISTO deixou á sua Igreja, para dispensar deste rico Theouro, quando occorressen causas dignas da sua caridade, e sabedoria. Vós verieis este poder fundado sobre titulos os mais sagrados, e infalliveis ; e exercitado sempre na Igreja desde o seu nascimento. Mas contentes por ora de ver-vos livres do ar maligno, que tem infestado tantas Igrejas, descemos já a propô-ros as cinco condições, que o SS. Padre prescreve como necessarias, para poderes lucrar a graça desta plenissima Indulgencia.

Seja a primeira, de que fallemos, a confissão dos vossos peccados, porque ella he o meio mais certo, e seguro de alcançar a graça de Deos, sem a qual não póde produzir o seu effeito a Indulgencia do Jubileo. Mas antes de satisfazer a esta condição, que vos impõe o SS. Padre, deveis encher outra, que o mesmo Deos vos prescreve, como indispensavelmente necessaria para reconciliar-se comvosco no Sacramento da Penitencia. Deos he a ordem essencial, e immutavel ; e o peccado he a desordem, e huma detestavel opposição á sua rectissima vontade ; por isso não se reconcilia com o peccador, senão quando este entra na ordem devida, isto he, quando aborrece o peccado, quando detesta esta opposição, renuncia a ella, e se lhe submette de boa vontade.

Eis-aqui pois como deveis preparar-vos para apparecer no Tribunal da reconciliação. Hum aborrecimento interior do peccado, huma viva dor de o ter commettido, huma firme resolução de não commettello já mais, seguida de huma mudança inteira de vida, sejam os affectos, e sentimentos, que occupem, e dominem o vosso coração, e espirito. Com estas disposições prostrai-vos aos pés do Ministro de Deos ; accusai-vos com singeleza, e humildade ; ouvi com docilidade, e respeito a sua reprehensão, e conselho ; recebei com resignação a penitencia, que elle vos impuzer, e ponde logo todo o cuidado em fielmente satisfazella, não dando ouvidos áquelles falsos Doutores, que para favorecer a impenitencia, e enervar a Disciplina da Igreja, ensinam que a Indulgencia do Jubileo vos tira a obrigação desta satisfação. Assim conseguireis que o Senhor se compadeça de vós, e vos faça entrar na sociedade, e participação dos bens Celestes. Esta he a vontade do mesmo Deos, que não quer senão a vossa santificação ; e a do SS. Padre, que abre o Theouro da Igreja só para aquelles, que se confessarem com huma contrição verdadeira, e proposito firme de mudança de vida.

A

* Paul. ad Ephes. 3. 8.

A segunda condição he a visita das Igrejas, determinadas por Nós para nellas orares. As Igrejas, meus amados Irmãos, são a casa de Deos, e a casa da Oração. Nellas assiste a mesma Divindade, como no Ceo, no seu Throno de gloria, de magestade, e de luz, rodeada de innumeraveis legiões de Anjos, que não cessam de a reverenciar, e louvar. Que religião, que respeito, que venerações, e tremor não deveis ter, quando vos avizinhaes, e entrades por ellas! Penetrados de huma fé viva da presença de Deos, da sua grandeza, do seu poder, da sua santidade, da sua misericordia, e amor, humilhai-vos profundamente, como se entrasseis pela porta do Ceo, reconhecendo no mais intimo do coração a vossa indignidade, e baixeza. Não tenteis a Deos ^a, principiando a orar, sem antes preparar a vossa alma: exercitai-vos em repetidos, e ardentissimos actos de fé, de esperança, de caridade, e compunção; e porque nós não sabemos ^b como devemos pedir, e só ajudados *do espirito da graça*, ^c e *da oração* he que podemos ser illustrados: rogai a Deos, que derrame sobre vós este espirito, para que forme nos vossos corações *os gritos, e os ineffaveis gemidos*, que o mesmo Senhor ouve, e attende.

Assim dispostos dirigi as vossas orações fervorosas a Deos, e não sejam objecto dellas sómente as vossas proprias necessidades; mas tambem implorai a protecção, a assistência, e a misericordia Divina sobre a Igreja, nossa Santa Mãe, para que o Senhor guarde esta Santa Cidade, e a defenda dos assaltos do commum inimigo; pois se o Senhor do Ceo a não guardar ^d, frustranea será toda a vigilancia do Pastor da terra; sobre este mesmo Pastor Supremo, para que sabiamente a dirija, e a governe; sobre o nosso Augustissimo Soberano, para que, usando do poder, que recebo immediatamente de Deos, segundo a ordem do mesmo Senhor, defenda a felicidade dos Povos, promova a Igreja, de que he Protector, e faça reinar por todo o seu dilatado Imperio a Religião, a Virtude, a Justiça, a Paz, a Abundancia, as Sciencias, as Artes, a Agricultura, o Commercio, e todos os mais bens, que fazem florescer as Républicas, e são o maior esplendor, e ornamento dos Estados; sobre o nosso amavel Principe, o objecto precioso da nossa ternura, e esperanças, para que cresça em idade, em sabedoria, e piedade; sobre toda a Familia Real, para que o mesmo Senhor a prospere sempre, e encha dos seus dons, e bençãos; e ultimamente sobre todas as Ordens do Estado, para que concordes em huma utilissima harmonia, executem os altos designios de tão grande Rei, procurem zelosamente os interesses públicos, e adiantem a gloria da Igreja, e da Nação. Vede, meus Irmãos, que a copia de todas estas Divinas graças ha de ser concedida á proporção do fervor, e da actividade das vossas súplicas. Orai pois de modo, que ellas penetrem ^e as nuvens, e subam ao Ceo, e desça ^f para a terra a misericordia de Deos.

A terceira condição he o jejum de quarta feira, de festa, e sabbado em huma das semanas do Jubileo. Ha huma concordia tão grande entre a oração, e o jejum, que, segundo diz S. Bernardo ^g, não se podem separar, sem que ambos se debilem, e enfraqueçam. A oração impetra a força de jejuar, e o je-

* v

^a Eccli. 18. 23.

^b Paul. ad Rom. 8. 26. 27.

^c Zach. 10. 12.

^d Psalm. 126. 2.

^e Ecclesi. 25. 20. 21.

^f D. Aug. Homil. 40. de Divers.

^g S. Bernard. Serm. 4. de Jejunio.

jejum merece a graça de orar ; o jejum robóra a oração ; e a oração santifica o jejum. Por isso declarou o Anjo S. Rafael a Tobias ^a, *que era boa a oração com o jejum*; e a Escriitura nos faz ver por muitos, e repetidos exemplos quanto poder ^b ella tem para desfamar a Justiça Divina, quando he affociada com o jejum. Oraí, e jejuai, meus Irmãos ; e como sois obrigados a jejuar nestes tres dias por força de dous preceitos, da Quaresma, e do Jubileo, considerai como será desagradavel a Deos o vosso jejum, se não for praticado com toda a sua perfeição, e pureza. Ouvi a Isaías ^c, que reprehende as vossas desordens passadas, e vos excita a huma mais exacta observancia. *Não queirais agora jejuar assim como jejuastes até este dia. Chamais por ventura jejum, e dia aceitavel a Deos as relaxações, e abusos, que praticais ?* Não consiste só o jejum na abstinencia dos manjares, diz ^d S. Leão; Deos quer ^e que jejuemos igualmente dos manjares, e dos peccados. Satisfazei a esta vontade Divina, se quereis que o vosso clamor seja ouvido no Ceo, e o jejum vos faça participantes ^f da Paixão, e do Sangue de CHRISTO.

A quarta condição he a esmola. *Boa he a oração com o jejum, e com a esmola*, disse o Anjo Rafael a Tobias ^g. Com effeito a esmola per si tem tanto poder diante de Deos, que ella mesma se faz oradora, e valia para com o Senhor a favor daquelle, que a dá. Escondei a esmola no seio dos pobres, e ella mesma orará por vós ao Senhor. Todos os vossos peccados serão extintos, assim como a agua extingue o fogo. Notavel força, e poder da esmola ! Procurai, meus Irmãos, com hum preço tão módico adquirir estes bens preciosos. Sede misericordiosos á proporção da vossa possibilidade. Se tiveres muito, dai muito; se pouco, dai pouco; mas sempre de bom coração, conforme o preceito, que Tobias ^h deo a seu filho. Assim podereis conseguir, que o Senhor vos dê ⁱ a sua paz, e encha as vossas almas dos esplendores da sua Divina luz.

A quinta, e ultima condição he a participação da Carne, e do Sangue de JESUS CHRISTO na Eucharistia. Desejavamos aqui mais, que em outra parte, a luz, o zelo, e o espirito do Apostolo das Nações, para dignamente persuadir-vos a pureza, e santidade, com que deveis chegar a este admiravel Sacramento. Se para entrar-se no Santuario do Templo pelo Tabernaculo, era necessario ser puro, e livre de manchas ^k, que pureza, e santidade não deve ser a nossa para entrarmos no Santuario da Graça por este mais amplo ^l, e perfeito Tabernaculo, isto he, pela Carne, e Sangue de JESUS CHRISTO? Já vedes, amados Irmãos, que deveis vir com disposições muito fantás, com hum coração verdadeiramente contrito, com huma fé viva, que pareça ver, e adorar de face a face o que se occulta debaixo das especies de pão; com hum affecto, e desejo ardentissimo de vos unir a JESUS CHRISTO, e hum profundo conhecimento assim da vossa indignidade, e miseria, como do amor, e grandeza do mesmo Senhor. Assim alcançareis ^m a misericordia de Deos, achareis

^a Tobia 12. 8.

^b Judith 4. 12. Jonas 3.

^c Isaías 55 : *Nolite jejunare, sicut usque ad hunc diem... Nunquid istud vocabis jejunium, & diem acceptabilem Domino ?*

^d S. Leon. Serm. 4. de Quadrages.

^e S. Ambr. Serm. 33.

^f S. Basil. Homil. 1. de Jejunio.

^g Tobia supra ibi : *Bona est oratio cum jeju-*

nio, & elemosina.

^h Tobia 4. 7. ibi : *Quomodo potueris, ita esto misericors; si multum tibi fuerit, abundanter tribue; si exiguum tibi fuerit, etiam exiguum libenter impertiri stude.*

ⁱ Isaías 48. 7.

^k Num. 9.

^l Paul. ad Hebr. 9. 11. cap. 10. 20.

^m Paul. ad Hebr. 4. 16.

reis os poderosos foccorros da graça para as vossas necessidades, e conseguireis o complemento da grande, e prodigiosa obra da remissão dos vossos peccados, e das penas, e dividas por elles contrahidas.

E podereis vós, amados Irmãos, á vista de humas condições tão benignas, e fructuosas, deixar de aproveitar-vos da graça do Jubileo? Desta graça, que vai lavar-vos das vossas máculas, que põe o sello á vossa inteira reconciliação com Deos, e que commuta as longas, e laboriosas satisfações, que deveis á Justiça Divina, em outras tão breves, e tão suaves? Certamente, (fallemos agora pelas palavras dos servos de Naaman ^a, quando este repugnava satisfazer á ordem, que lhe dera Eliseo, de lavar-se no Jordão sete vezes, para curar-se da lepra, que padecia) certamente se o SS. Padre *vos tivesse ordenado cousas difficeis, e penosas, vós serieis obrigados a fazellas; com mais forte razão deveis agora obedecer-lhe, e nada desprezar para a vossa cura, pois que elle se contenta que pratiqueis humas condições tão leves, tão lucrosas, e que per si só sem outro interesse deveriam ser abraçadas, e cumpridas.*

Nós vos exhortamos pois, e instamos com este doce, e agradável convite, que vos faz o mesmo Senhor pela boca do seu Profeta Isaías: ^b *Vós todos, os que tendes sede, vinde ás agoas: vós, que não tendes dinheiro, apressai-vos, comprai, e comei: vinde, comprai sem dinheiro, e sem algum preço o vinho, e leite... Inclinaí os vossos ouvidos, vinde a mim; ouvi-me, e a vossa alma terá vida: eu farei convosco hum eterna aliança, para fazer estavel a minha misericordia. Vós sabireis com alegria da escravidão, a que estais reduzidos, e sereis conduzidos em paz. Quem ha, que se não sinta abraçado, ouvindo tão amorosas palavras? Deos não só está prompto para nos faciar liberalmente dos seus manjares Celestes; mas elle mesmo nos convida, e solícita; elle mesmo nos promette a sua paz, e nos dá toda a certeza de hum inteiro perdão.*

Dai ouvidos, meus amados Irmãos, a esta voz, que tão terna, e docemente vos chama; e sentireis nas suas palavras hum força, que penetra ^c até a alma, hum sede, e fome interior da justiça, e hum desejo ardentissimo de vos converter ao mesmo Senhor; de lançar longe de vós todas as vossas iniquidades, de renovar os vossos corações, e espiritos, e de vir contritos, e penitentes purificar-vos nas aguas da graça, e submergir-vos no mar de seu preciosissimo Sangue. O bem das vossas almas; os interesses da Igreja; a fantidade do tempo Quaresmal; a maior copia de bens, que nelle alcançamos do Ceo por meio da penitencia; os Mysterios da Redempção, que a Igreja vos propõe nestes dias, para excitar nos vossos corações vivos sentimentos de consolação, e de dor; e ultimamente a necessidade de preparar-vos, para receber com gosto, e alegria de espirito o Cordeiro Pascal; tudo isto são motivos fortissimos para vos attrahir, e mover a ouvir a voz de Deos, a vir a elle, a *procurallo em quanto ^d o podeis achar, e a invocallo, em quanto está perto. Não queirais pois endurecer ^e os vossos corações hoje, que ouvís a voz de Deos, que vos chama, e convida.*

Ministros de Deos, e Dispensadores de seus Divinos mysterios, não podemos deixar por fim de voltar para vós particularmente a nossa attenção. Po-

^a Reg. 4. cap. 5.

^b Isaías 55. 1. 3. 12.

^c Paul. ad Hebr. 4. 12.

^d Isaías 55. 6.

^e Psalm. 94.

deréis viver na negligencia, e na inacção, quando os Ceos, e a terra se movem, e apparece aos homens a graça de JESUS CHRISTO?

Todo o tempo, Veneraveis Irmãos, deve ser consagrado por nós ao cuidado da nossa propria santificação, e das almas; e não poderíamos introduzir nelle o mais leve intervallo, sem sermos responsaveis a Deos, á Igreja, e aos Póvos; mas *nesto tempo favoravel*,^b *nesto dia de salvação*, *em que Deos nos ouve, e ajuda*, quem não vê que a nossa insensibilidade a tão prodigiosos favores seria capaz de attrahir sobre nós os thesouros da ira, e da indignação do Altissimo? Considerai, que somos os primeiros chamados para a participação das graças Celestes, e que o Santissimo Padre, sendo liberal, e compaffivo com os mais Filhos, deseja com mais ardente vontade derramar no nosso seio tão preciosas riquezas. Elle conhece, quanto he importante para o bem, e tranquillidade da Igreja o bom exemplo da nossa vida, e costumes; pois se deste exemplo sahem as felicidades, que a consolão, da sua falta sahem os ventos, e tempestades, que a agitação. Com effeito, he huma verdade, que não sabemos bastantemente inculcar-vos, e que com tudo he declarada por Deos, annunciada, e lamentada pelos Profetas, persuadida pela razão, reconhecida pela Igreja, e confirmada pela triste experiencia dos seculos, que a corrupção, e depravação dos costumes do Clero foi quasi sempre a causa dos males da Igreja, da destruição dos Estados, e da desolação, e ruina dos Póvos.

Se nos convence pois huma verdade tão clara; se os nossos interesses, e os communs da Igreja nos movem, corramos sem demora a estas fontes purissimas. Lavemos as manchas, com que temos profanado até o mais interior, e sagrado do Sanctuario. O mesmo Deos nos convida. Não he já o Deos da vingança, he o Deos da paz, e o Senhor das misericordias; e nós somos a sua parte, e herança, os continuadores do seu Sacerdocio, os Ministros da sua palavra, e os que vigiamos como sentinelas sobre o seu Povo. Peça-mos, e veremos descer sobre nós o mesmo Espirito, que enche agora toda a redondeza da terra; as trévas, que nos occupão, serão dissipadas; nós seremos restituídos á nossa primitiva innocencia, e transformados de filhos da ira, e das trévas em filhos do amor, e da luz.

Mas não entesoureis só para vós; o Senhor nos dá estes talentos, não para os termos ociosos, mas para lucrarmos com elles: e quando poderíamos nós empregallos com maior interesse, do que nestes dias de paz, e de propiciação, em que o Soberano Pontifice abre o thesouro da Igreja, e quer que espalhemos pelos Fieis tão exuberantes riquezas. Applicai-vos pois ao vosso ministerio, amados Irmãos, nós vos rogamos pelas entranhas de JESUS CHRISTO: affervorai o vosso zelo: augmentai o vosso cuidado: annunciai ao Povo as misericordias de Deos: ensinaí, ^c que ellas são só para aquelles, que tem o coração contrito, e humilhado, e se exercitam nas obras Christãs: sahi ao encontro á numerosa multidão de penitentes, que já de todas as partes correm a vós para conseguir a graça da reconciliação, e não sejais como aquelles falsos Profetas, de que falla Ezequiel, ^d que por huma expedição rapida, e superficial, huma facilidade excessiva, huma tolerancia damnosa, hu-

ma

^a Paul. ad Tit. 2. 11.

^b Paul. ad Corint. 6.

^c Urbanus VIII in Bulla de Indictione Jubilæi.

^d Cap. 13. 10. Jerem. cap. 6. 14.

ma direcção lisonjeira, e interessada, em fim por hum monstroso abuso, que fazem do poder das Chaves, enganam ao Povo, dizendo, *que ha paz, onde a não ha*; mas ouvi-os com paciencia, reprehendei-os com força, exhortai-os com authoridade, julgai-os com discrição, e curai-os com caridade, tendo sempre diante dos olhos a maior honra de Deos, e aproveitamento das almas. Que copiosissimos frutos não vemos nós já produzir este vosso zelo, e cuidado! que gloria para Deos! que alegria para o Ceo! que utilidade para vós! que esplendor para o ministerio sagrado! que bem para as almas! que felicidades para toda a Igreja! que consolação para o Santissimo Padre! que benções para o Soberano Monarca, que nos governa, e toda a Familia Real! e que prosperidades para o Estado!

E para que assim a graça do Jubileo, como a nossa exhortação Pastoral chegue á noticia de todos os nossos subditos, ordenamos aos Reverendos Parocos, que publiquem esta á Estação da Missa Conventual, para o que faráõ convocar especialmente o Clero, e o Povo das suas respectivas Paroquias; e logo mandarão affixar nos lugares costumados o Edital, que lhes será remetido juntamente com esta, no qual designamos as Igrejas, que se hão de visitar. Dada em Coimbra no Palacio Episcopal da nossa Residencia, 1. de Abril de 1770.

Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho.

FRAN-

11 JU 68

FRANCISCO DE LEMOS

DE FARIA PEREIRA COUTINHO,

Desembargador da Casa da Supplicação, Juiz Geral das Ordens Militares, Deputado do Santo Officio, e da Real Meza Censória, e VIGARIO CAPITULAR DO BISPADO DE COIMBRA, com toda a Jurisdicção Ordinaria, &c.

FAZEMOS saber ao Clero Secular, e Regular, e aos mais Fieis do mesmo Bispado, que ElRei N. Senhor foi servido mandar dirigir-nos a Carta Encyclica, e o Breve do Jubileo geral, que o S. P. CLEMENTE XIV. se dignou conceder a toda a Christandade por occasião da sua exaltação ao Throno Pontificio. E desejando Nós acompanhar de algumas instrucções humas, e outras Letras Apostolicas, por não demorarmos o util, e importantissimo fruto do Jubileo, o annunciamos já com a Carta Regia, cujo theor he o seguinte.

C A R T A R E G I A.

FRancisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, Vigario Capitular do Bispado de Coimbra. Eu ElRei vos envio muito faudar. O Santo Padre CLEMENTE XIV, que felizmente preside a Igreja Universal, fez remetter a Bulla da Indulgencia plenaria concedida pela sua Exaltação ao Supremo Apostolado, e a Carta Encyclica, que com o assumpto della dirigio a todos os Patriarcas, Primazes, Arcebispos, e Bispos da Christandade pelo Cardeal Palavicini, Secretario de Estado de Sua Santidade ao Conde de Oeyras, meu Ministro, e Secretario de Estado, explicando-me por elle os illuminados, e paternaes sentimentos do mesmo Santo Padre pela Carta de Officio, cujo theor fielmente traduzido em Portuguez he o seguinte:

» Desejando N. Senhor cordealissimamente participar tambem os effeitos
» do seu Paternal desvelo á Illustre, e Religiosa Nação Portugueza, e fazel-
» la gozar dos frutos do espirital Thesouro, que depois da sua gloriosa Exal-
» tação ao Supremo Pontificado se dignou de dispensar a todos os Fieis com
» a publicação de hum Jubileo universal, e de hum Carta Encyclica, que o
» acompanhou, escrita a todos os Bispos do Mundo Catholico: E não se achando
» do ainda Monsenhor Conti, ha pouco tempo nomeado Nuncio junto da Sagrada Pessoa de S. Magestade Fidelissima, no exercicio da sua nova, e honrosa commissão, para se poder por elle encaminhar o mesmo Jubileo, e Carta Encyclica: A fim de que se possa fazer logo a costumada communicação
» aos Ordinarios desse Reino, para pôrem os habitantes delle no estado de
» gozarem de tão grande bem, não pode S. Santidade achar hum expediente, que fosse mais plausivel, do que o de me mandar dirigir para este effeito a V. Excellencia. Executando pois a ordem do Santo Padre, tenho a
» satisfação de incluir nesta de V. Excellencia hum Carta para esse Eminentissimo Patriarca, na qual, indo a Sello volante, achará V. Excellencia juntas duas Copias, assim do Jubileo, como da sobredita Encyclica. Pela lei-
» tura della poderá V. Excellencia comprehender quaes sejam os sentimentos,
» que

» que formam o espirito de S. Santidade ; e qual a bem fundada certeza , em
 » que vive , de que V. Excellencia se acha bem disposto a cooperar junto do
 » mesmo Pio Monarca para facilitar a execução dos mesmos sentimentos de S.
 » Santidade. Não foi com tudo assim determinado pelo Santo Padre , que se
 » não haja de prestar de boa vontade a abraçar quaesquer outras diversas me-
 » didas , que para habilitarem os Vassallos de S. Magestade ao fim de goza-
 » rem do sobredito Thefouro , possam ser mais adaptadas á Soberania desse
 » Reino , e semelhantemente se julgarem mais opportunas por V. Excellencia.
 » Saiba pois por isso V. Excellencia , que S. Santidade deixa ao pleno arbi-
 » trio de S. Magestade o modo de fazer gyrar a Carta , que incluí no maço
 » do Eminentissimo Saldanha , ou de supprir de qualquer outra forte a falta
 » do Nuncio ainda não chegado a essa Corte. O objecto dos cuidados Ponti-
 » ficios he em summa empenhar na execução das mesmas Letras Apostolicas
 » o authorizado influxo de V. Excellencia. Por isso sem prolongar-lhe o des-
 » commodo das minhas reverentes expressões , me aproveito com verdadeira
 » satisfação desta oportunidade , que se me presenta , para me procurar a hon-
 » ra de algum seu desejado preceito ; e para reiterar a V. Excellencia o ver-
 » dadeiro obsequio , com que me prézo de beijar-lhe as mãos cordealmente.
 » = Roma quatro de Janeiro de mil setecentos e setenta. = De V. Excellen-
 » cia servidior verdadeiro = o Cardeal Palavicini. = Senhor Conde de Oey-
 » ras. = Lisboa com hum Carta.

E porque as sobreditas Bulla , e Carta Encyclica foram para Mim de
 grande , e justa edificação , e a publicação dellas será de hum igual aprovei-
 tamento espiritual para todos os Fieis dos Meus Reinos , e Dominios : Pro-
 curando auxiliar nelles (quanto em mim está) as Apostolicas , Pias , e Pater-
 naes intenções de S. Santidade , e estes abundantissimos effeitos da graciosa li-
 beralidade , com que o Santo Padre abriu o Thefouro da Igreja em commum
 beneficio : Me pareceo fazer-vos remetter a Carta , e os exemplares , que se-
 rão com esta , para que communicando-os pelo meio da impressão a todas as
 Paroquias , e Conventos Regulares do Bispado de Coimbra , de que vos achais
 encarregado , possam os Diecesanos delle dispôr-se para gozarem das amplas
 Indulgencias , que desde o folio Pontificio lhes foram tão benigna , e abundan-
 temente repartidas. Escrita em Salvaterra de Magos aos quatro de Fevereiro
 de mil setecentos e setenta.

R E Y.

BRE-

BREVE DO JUBILEO.

CLEMENTE PAPA XIV.

A todos os Fieis Christãos, que as presentes Letras virem, Saude,
e Benção Apostolica.

TENDO sido elevados por humá inexcusavel inspiração da Sabedoria, e Bondade Divina á Suprema Dignidade do Apostolado, sem favor algum de merecimentos; ao mesmo tempo que reconhecemos os Divinos beneficios, tememos juntamente os juizos do Senhor: Pois todas as vezes que olhamos seriamente com os olhos do nosso espirito para a mesma Dignidade, que nos está confiada, outras tantas nos atemoriza a gravidade do pezo, e nos affusta o proprio conhecimento da fraqueza das nossas forças; e derramando amiadados suspiros do intimo do coração, e dos olhos copiosas lagrimas, estremecemos de todo: de forte, que se não confiássemos que nos havia de assistir o auxilio daquelle Senhor, que impoz tão grande pezo sobre nossos hombros, sem dúvida desfaleceríamos inteiramente. Por esta razão imploramos o soccorro de todos os Fieis do Mundo Christão, para que com votos concordes, e com orações públicas, e mais fervorosas, jejuns, e esmolas, e outras obras de piedade, invoquemos a Divina misericordia, para que o clementissimo Senhor confirme o que tem obrado em Nós, e nos encha do conhecimento da sua vontade, derramando sobre Nós o Espirito da Sabedoria, e da Intelligencia, o Espirito da Sciencia, e da Piedade, o Espirito do Conselho, e da Fortaleza, para que entre tantas difficuldades conheçamos, quaes são as cousas, que devemos fazer, e com os olhos sempre em Deos façamos saudavelmente o que he justo. Roguemos ao grande Pai de Familias, que guarde a sua Vinha escolhida, que plantou, e com os dons da sua graça favoreça nesta peregrinação ao seu Povo, que caminha pela estrada dos seus Mandamentos, e o conduza felizmente ao premio da eterna Bemaventurança, que lhe tem destinado. Mas para que isto se satisfça com o mais fervoroso espirito, e com maior fruto, seguindo Nós o antigo costume dos Pontifices Romanos nossos Predecessores, determinámos dispensar os Theouros das graças Celestiaes, cuja repartição está commettida á nossa fidelidade, para assim conseguirmos o feliz principio do nosso Pontificado. Por tanto confiados na misericordia de Deos Todo Poderoso, e na authoridade dos seus Bemaventurados Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, naquella poder de ligar, e dissolver, que o mesmo Senhor nos deo a Nós, ainda que indignos: a todos, e a cada hum dos Fieis Christãos de hum, e outro sexo, e em qualquer parte que vivam, os quaes visitarem, ao menos humá vez, as Igrejas, que hão de ser nomeadas pelos Ordinarios dos Lugares, ou pelos seus Vigarios, ou Provisores, ou por mandado delles, depois que estas nossas Letras chegarem á sua noticia; e na falta destes por aquelles, que tem o cuidado das almas; ou visitarem alguma das taes Igrejas no espaço de quinze dias continuos, ou duas semanas, que se hão de contar desde a publicação, e nomeação, a qual se ha de fazer pelos Ordinarios, ou pelos seus Vigarios, ou Provisores, ou por outros, na fórma sobredita, (as quaes semanas muito desejamos sejam em o san-

santo tempo da Quaresma, no caso, em que estas nossas Letras cheguem a tempo opportuno) e ahi rogaem algum espaço de tempo a Deos nosso Senhor; e além disto na quarta, e sexta feira, e sabbado de huma das ditas semanas jejuarem; e tendo confessado os seus peccados, receberem dignamente o Santissimo Sacramento da Eucharistia na Dominga immediatamente seguinte, ou em outro dia dentro da mesma semana, quanto á primeira; quanto porém á segunda das ditas semanas, ou na mesma segunda Dominga, ou em outro qualquer dia della, commungarem dignamente; e derem aos pobres alguma esmola, conforme a devoção dictar a cada hum: pelo theor das presentes Letras damos, e concedemos plenissima Indulgencia, e remissão de todos os seus peccados, como se costuma conceder aos, que visitam certas Igrejas dentro, e fóra de Roma no anno do Jubileo. Aos navegantes porém, e viandantes, que tanto que se recolherem ás terras da sua habitação, tendo satisfeito os sobreditos encargos, e visitado a Igreja Cathedral, ou a Matriz, ou a Paroquial dos mesmos lugares, possam, e hajam de ganhar a mesma Indulgencia. E ás pessoas Regulares de hum, e outro sexo, ainda as que vivem dentro em clausura perpetua; e tambem a outras quaesquer, tanto Seculares, como Ecclesiasticas, ainda as que se acham em prisão, ou impedidas com alguma enfermidade do corpo, ou com outro qualquer embaraço, de forte que não possam cumprir os sobreditos encargos, ou alguns delles, igualmente concedemos, e permittimos, que qualquer Confessor dos já approvados antes da publicação das presentes Letras, ou dos que se houverem de approvar depois, lhos possa commutar em outras obras de piedade, ou dilatar-lhos para outro tempo proximo, e impôr-lhes aquelles gravames, que os mesmos penitentes puderem satisfazer. Além disto a todos, e a cada hum dos Fieis Christãos de hum, e outro sexo, tanto Seculares, como Ecclesiasticos, e Religiosos de qualquer Ordem, Congregação, e Instituto, concedemos licença, e faculdade, para que possam eleger para si para este effeito qualquer Presbytero Confessor, assim Ecclesiastico Secular, como de qualquer Ordem, e Instituto Religioso, dos approvados, para que no foro da consciencia, e por esta vez sómente os possa absolver das sentenças de excommunhão, suspensão, e interdicto, e outras Ecclesiasticas censuras, e penas impostas, e determinadas, *a jure, vel ab homine*, por qualquer occasião, e causa que seja; e tambem de todos os peccados, excessos, crimes, e delitos, por graves, e enormes que sejam, ainda de qualquer modo reservados aos Ordinarios dos lugares, ou a Nós, e á Sede Apostolica; e por quaesquer Constituições Nossas, ou dos Pontifices Romanos nossos Predecessores, cujos theores queremos se hajam aqui por expressos: e de mais disto possam commutar quaesquer votos (excepto os de Religião, e Castidade) em outras obras pias, e saudaveis; impondo-lhes com tudo a elles, e a cada hum delles em todos os sobreditos casos a penitencia saudavel, e outras obrigações, que se devem regular pelo prudente arbitrio do mesmo Confessor. Não he porém da nossa intenção pelas presentes Letras, assim como o não foi de algum de nossos Predecessores já mais na publicação do Jubileo, dispensar em alguma irregularidade pública, ou occulta, nota, defeito, incapacidade, ou inhabilidade contrahida de qualquer modo, ou dar alguma difficuldade de dispensar, ou habilitar, e restituir ao antigo estado, ainda no foro da consciencia: nem tambem queremos que es-

tas

tas presentes Letras possam, ou devam de algum modo valer a áquelles, que estiverem excommungados, suspensos, interdictos por Nós, ou por algum Prelado, ou Juiz Ecclesiastico, senão satisfizerem dentro do tempo do mesmo Jubileo, e se ajustarem com as partes: Não obstante quaesquer Constituições em contrario, ás quaes todas, e cada huma de per si, ainda que dellas, e de todos os seus theores se houvesse de fazer especial, especifica, expressa, e individual menção, ou outra qualquer declaração *de verbo ad verbum*, nem bastasse por clausulas geraes, que viessem a conter o mesmo; ou tambem ainda que a respeito disto se devesse observar outra alguma fórma particular; porque havendo Nós os seus theores por bastantemente expressos, e a fórma nellas conteúda por observada, por esta vez as havemos por derogadas, e todas as mais, quaesquer que sejam, em contrario, especial, nomeada, e expressamente para effeito de tudo o sobredito. Pelo que os Santos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo, em cujo poder, e authoridade confiamos, intercedam por todos vós ao Senhor. Entretanto o mesmo Onnipotente, e Misericordioso Senhor, por cuja clemencia, e misericordia vos damos amantissimamente a nossa Benção Apostolica, vos conceda indulgencia, absolvição, e remissão de todos os vossos peccados, tempo de verdadeira, e proveitosa penitencia, coração sempre contrito, e emenda da vida, graça, e consolação do Espirito Santo, e perseverança final nas boas obras. Queremos porém que aos traslados, ou exemplares das presentes Letras, ainda impressos, assinados pela mão de algum Notario público, e sellados com o Sello de pessoa constituida em Dignidade Ecclesiastica, em todo o lugar, e em toda a parte, se lhes dê o mesmo inteiro credito, que se daria ás mesmas presentes, se fossem vistas, e apresentadas. Dada em Roma em Santa Maria Maior debaixo do Anel do Pescador em doze de Dezembro de mil e setecentos sessenta e nove no anno primeiro de nosso Pontificado.

A. Card. Nigroni.

Em conformidade pois do Mandado Apostolico, determinamos, que os dias do Jubileo principiem na quinta Dominga da presente Quaresma; e para a visita das Igrejas designamos para os Regulares de hum, e outro sexo em todo o Bispado as Igrejas dos seus respectivos Conventos, ou Collegios; e para os Seculares nesta Cidade a Santa Sé Cathedral, e as Igrejas do Collegio da Estrella, de S. João de Almedina, da Senhora do Salvador, e de São Pedro: na Cidade de Aveiro as Igrejas de S. Miguel, da Apresentação, e da Vera Cruz; e nas Villas, e Lugares as proprias Igrejas Paroquiaes. E ordenamos aos Reverendos Parocos, que mandem affixar este nosso Edital nos lugares costumados, para que a Indulgencia do Jubileo possa chegar á noticia de todos. Dado no Palacio Episcopal da nossa Residencia, assinado por Nós, e sellado com o Sello do Reverendissimo Cabido. Coimbra, 1 de Abril de 1770.

Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho.

11 JU 68